

# CARTA DE SANEAMENTO DA MARÉ

2 0 2 4

Contribuições da Maré para o desenvolvimento de políticas socioambientais no contexto das eleições municipais de 2024 e parte integrante da Agenda Rio 2030

Realização:

data\_  
labe

rede<sup>da</sup>maré



Apoio:

CASA  
FLUMINENSE

comuá  
rede comuá  
filantropia que  
transforma

# CARTA DE SANEAMENTO DA MARÉ

2 0 2 4

Contribuições da Maré para o desenvolvimento de políticas socioambientais no contexto das eleições municipais de 2024 e parte integrante da Agenda Rio 2030

C322c Carta de saneamento da Maré / Organizadores: Data\_Labe, Redes da Maré, Casa Fluminense. – 2. ed. – Rio de Janeiro: [s. n.], 2024.  
19 p.

1. Participação cidadã. 2. Políticas públicas. 3. Saneamento ambiental. 4. Saneamento básico. 5. Saúde pública. I. Data\_Labe (org.). II. Redes da Maré (org.). III. Casa Fluminense (org).

CDD: 320.6

Catálogo na publicação: Leandro da Conceição Borges – CRB-6/3448

A CARTA DE SANEAMENTO DA MARÉ 2024 foi construída a partir da atualização da Carta de Saneamento de 2020<sup>1</sup>, que foi elaborada no Encontro de Saneamento Básico da Maré, como parte da agenda global da Casa Fluminense com a proposta de pautar candidatas e candidatos à prefeitura do Rio de Janeiro, por ocasião das eleições de 2020. O encontro contou com a participação de moradores, ativistas ambientais e especialistas. No último ano, 2023, as equipes do Data\_labe e da Redes da Maré se reuniram para sistematizar e aprimorar as atualizações apresentadas nesta primeira carta, agora para ser apresentada para candidatas e candidatos à prefeitura na eleição municipal de 2024.

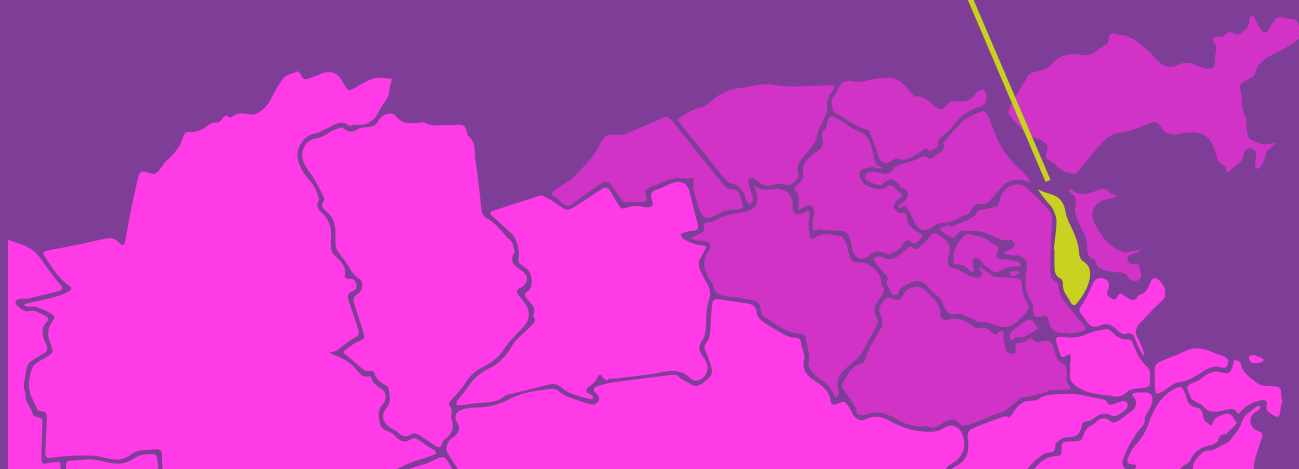
Assim, a Carta de Saneamento da Maré 2024 reúne demandas do território acerca dos problemas relacionados ao saneamento básico, além de expor o diagnóstico e soluções elaboradas por pessoas atuantes no conjunto de favelas da Maré. Esperamos, assim, fornecer insumos para qualificar políticas públicas de acordo com as demandas da Maré, bem como inspirar servir de inspiração para outros territórios, que combatem o racismo ambiental e lutam pela centralidade das periferias urbanas nas discussões sobre a emergência climática.



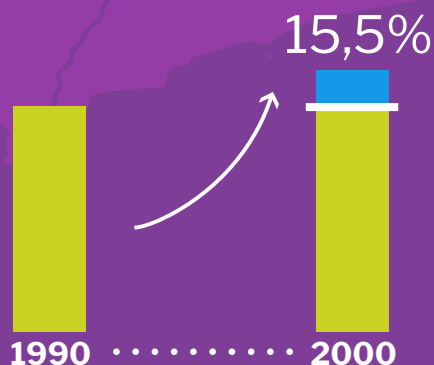
<sup>1</sup><https://www.redesdamare.org.br/media/downloads/arquivos/COCOZAP-CARTA-DE-SANEAMENTO-DA.pdf>

# A MARÉ EM NÚMEROS

O conjunto de favelas da Maré está situado na Área de Planejamento (AP) 3, região que compreende 80 bairros em 13 Regiões Administrativas (a Maré é a RA XXX).



Nos últimos anos a Maré foi um dos bairros com **maior crescimento populacional**



mas ocupando um dos **piores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH)** de toda a cidade, junto com as favelas Jacarezinho e Complexo do Alemão.

De acordo com o Censo do IBGE 2010, a população da Maré era de

**129.770** pessoas

fazendo com que a região ocupasse a

**9<sup>a</sup>**

POSIÇÃO ENTRE OS BAIRROS MAIS POPULOSOS DA CIDADE

CONTABILIZANDO

**9%**

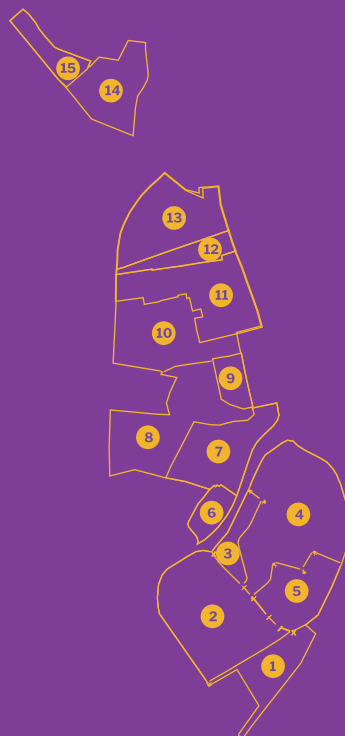
DA POPULAÇÃO RESIDENTE EM FAVELAS NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

**21%**

DE TODA A AP 3

Dados levantados entre os anos de **2012 e 2013**, lançados no Censo Populacional da Maré de 2019<sup>2</sup>, indicaram uma população de **132.731 pessoas** distribuídas nas 15 favelas do conjunto da Maré:

- 1 CONJUNTO ESPERANÇA
- 2 VILA DO JOÃO
- 3 CONJUNTO PINHEIROS
- 4 VILA DOS PINHEIROS
- 5 NOVO PINHEIROS (SALSA E MERENGUE)
- 6 CONJUNTO BENTO RIBEIRO DANTAS
- 7 MORRO DO TIMBAU
- 8 BAIXA DO SAPATEIRO
- 9 NOVA MARÉ
- 10 PARQUE MARÉ
- 11 NOVA HOLANDA
- 12 PARQUE RUBENS VAZ
- 13 PARQUE UNIÃO
- 14 PARQUE ROQUETE PINTO
- 15 PRAIA DE RAMOS



Outros dados interessantes apontam que **se a Maré fosse um município seria o 21º mais populoso dentre os 92 que compõem o Estado do Rio de Janeiro**. Seria mais populoso, por exemplo, que os municípios de Saquarema, Queimados e Maricá.

Embora os dados mostrem a grandiosidade territorial e populacional que envolve o conjunto de favelas da Maré, a estrutura de saneamento básico não acompanhou o crescimento da região. Ainda que em algumas comunidades as casas estejam ligadas à rede de esgoto, essas redes não estão conectadas aos troncos coletores, cuja função é levar os detritos às estações de tratamento. Por conta disso, o esgoto é canalizado para os valões (rios extremamente poluídos por esgoto e lixo) e despejado na Baía de Guanabara. A realidade na maior parte das comunidades é a canalização do esgoto das casas nas galerias de água pluvial (drenagem superficial, água da chuva, lavagem das ruas), contaminando as águas das galerias subterrâneas que também fluem para a Baía. Diversas ruas possuem esgoto correndo a céu aberto, alagando durante as fortes chuvas e prejudicando o acesso dos moradores aos serviços de educação, saúde, emprego e lazer. Lixões a céu aberto são comuns, tendo em suas proximidades populações empobrecidas que vivem em situação precária de alimentação e dependem dos materiais encontrados nos lixões para subsistência.

<sup>2</sup> <https://www.redesdamare.org.br/br/info/12/censo-mare>

# UMA MARÉ DE LUTAS E MEMÓRIAS

A história da ocupação da Maré é fruto, principalmente, de lutas dos moradores contra a remoção por parte das forças militares e dos governos. Aliada à busca por direitos básicos como energia elétrica e água. Após 80 anos do início da ocupação do território, a Maré ainda precisa avançar na oferta dos serviços públicos para a população, sobretudo no saneamento básico e segurança. Ainda há casas sem banheiro, sem acesso à água e com energia elétrica precária. As comunidades acumulam promessas de políticas ambientais não cumpridas, que se alastram por anos. A intenção da Carta de Saneamento é perpetuar a tradição de lutas no território e avançar coletivamente na busca por serviços que não foram efetivamente garantidos.

Este documento é dividido em quatro eixos e reúne demandas sistematizadas para cada um desses segmentos:



**ESGOTO E BAÍA DE GUANABARA**



**ABASTECIMENTO DE ÁGUA E MANEJO DE ÁGUA PLUVIAL**



**RESÍDUOS SÓLIDOS**



**SAÚDE E BEM-ESTAR**



# **ESGOTO E BAÍA DE GUANABARA**

Este segmento contempla os pontos acerca do acúmulo de lixo em locais da favela, gestão pública do saneamento, transbordamento de esgotos e enchentes, os valões e as consequências para a Baía de Guanabara e, ainda, descarte de óleo e mobilização comunitária. As demandas incluem:

Retomada e efetivação dos Plano de Saneamento Municipal e Programa de Saneamento Ambiental (PSAM).

Priorização, pelo poder público, das comunidades cuja precariedade do sistema de esgoto é mais agravada.

Garantia de recursos públicos e monitoramento de obras e ações inacabadas, como a construção do tronco coletor para a Estação de Tratamento Alegria.

Garantia de uma estratégia efetiva de comunicação e aproximação da Águas do Rio da Maré com os moradores e instituições locais para atendimento de demandas.

Elaboração de um plano de políticas públicas focado no investimento em tecnologias sociais e ambientais que considerem a geração de empregos a partir da construção de biodigestores, zona de raízes e a Bacia de Evapotranspiração no território.

Promoção de ações do poder público para despoluição de valões, criação de áreas verdes e espaços de promoção de bem estar.

Criação de espaços de participação popular para debater e monitorar comitês de saneamento básico, e manutenção de conselho consultivo de saneamento com a população.

Discussão aberta sobre tarifa social e flexibilização dos parâmetros de acordo com a realidade de cada família e cada território.

Despoluição da Baía de Guanabara e recuperação do ecossistema do manguezal.

Fortalecimento das colônias de pescadores existentes na Maré.

**13,9 milhões de litros de esgoto** são produzidos por dia na Maré. Parece muito, mas a estação ETE Alegria, que fica próxima ao território, no Caju, foi projetada para receber 432 milhões de litros de esgoto por dia e só **funciona com 1/3 da capacidade. Menos de 1% do esgoto produzido pela Maré é direcionado para a estação de tratamento**



# ABASTECIMENTO DE ÁGUA E MANEJO DE ÁGUA PLUVIAL

Este segmento abrange demandas relacionadas à distribuição de água, infraestrutura da rede de abastecimento, cultura de consumo de água, inundações, relacionamentos com a Águas do Rio e com a poluição dos valões. Os pontos mais discutidos foram:

Debater melhores parâmetros para inclusão da tarifa social.

Nas associações de moradores, a maioria das demandas a serem atendidas está relacionada a problemas ligados à Águas do Rio. Uma das questões é o fato dos moradores não saberem a quais serviços da concessionária têm direito. O desconhecimento acarreta em cobranças indevidas ou resoluções individuais e autônomas de problemas coletivos.

Em dias de chuva, muitos pontos do bairro ficam alagados, crianças e idosos ficam expostos à lama e à água contaminada, situação que se repete há anos. O problema acontece devido à pavimentação precária e à falta de estruturas públicas de drenagem.

Instalação de soluções sustentáveis que podem auxiliar na drenagem urbana evitando enchentes como, por exemplo, os jardins filtrantes que retardam o escoamento da água da chuva. Assim como as ilhas filtrantes, que tratam a poluição dos rios e valões, e a substituição do asfalto por pisos drenantes.

A suspensão sistemática do abastecimento de água é muito comum no território. Moradores passam dias sem água em casa, instituições como escolas e Clínicas da Família deixam de atender por conta da falta de abastecimento.

A Maré tem um sistema público de encanamento da década de 60 que não supre a demanda atual. É necessária a implantação de um novo sistema que contemple as atuais demandas e que leve em conta a expansão do bairro.

É necessário fazer um mapeamento das famílias sem acesso à água encanada, com acompanhamento social para pensar formas de assegurar esse direito básico.

Disponibilização dos mapas de abastecimento de água e de rede de esgoto por parte da Prefeitura, visto que o acesso tem sido historicamente negado à população da Maré. A disponibilização dessa documentação é importante, pois permitirá uma maior compreensão de como funcionam os serviços de saneamento básico e contribuirá para o planejamento de ações e estratégias territoriais.

Criação de boletins regulares e canais públicos da Águas do Rio sobre saneamento e qualidade da água.

## Ainda existem moradores sem acesso à água na Maré

Segundo o levantamento de dados de 2013, realizado pelo Censo Populacional da Maré, dentre os

**47.758**

domicílios da Maré, cerca de

**98,3%**

possuem água canalizada dentro do próprio domicílio.

Entretanto, haviam **417** domicílios com fonte de água apenas na área externa e **151** sem água encanada.

Considerando que temos a média de 3 habitantes por domicílio, calculamos que **453** moradores da Maré não possuem acesso à água encanada.





# RESÍDUOS SÓLIDOS

Este segmento considera o trabalho da Companhia Municipal de Limpeza Urbana (Comlurb) e os problemas acarretados pelo acúmulo de lixo nas ruas, assim como os conflitos comunitários gerados pelos problemas apontados. Os principais pontos levantados são:

A Maré é maior do que 95% dos municípios do país e sua população cresce exponencialmente. Os serviços da Comlurb não têm investimento diretamente proporcional à demanda populacional. É preciso aumentar e melhorar o serviço de coleta por meio de equipamentos, número de garis e frequência de atendimento de maneira proporcional à ocupação urbana.

O alto índice de lixo nas ruas gera a obstrução dos bueiros e prejudica o escoamento da água, intensificando inundações e entupimento da rede de esgoto. É urgente pensar alternativas de descarte do lixo produzido no cotidiano, como instalação de lixeiras e caçambas públicas. Também é importante investir na modernização dos equipamentos de descarte e coleta, como as lixeiras subterrâneas que já existem em outros pontos da cidade.

O lixo orgânico acumulado nas vias públicas também é um grande problema para a população local. Mais de 50% das demandas da Central de Atendimento ao Cidadão na Maré estão relacionadas à proliferação de roedores. Uma solução é o estímulo à compostagem de lixo orgânico para utilização do composto em iniciativas de arborização e hortas urbanas.

Os horários de coleta não coincidem com o horário que os moradores colocam o lixo na rua, uma vez que a população não conhece o calendário de atendimento da Comlurb. É necessário fazer um diagnóstico sobre a estrutura dos serviços de coleta e compartilhar essas informações com os moradores.

É de extrema importância mapear e investir na articulação entre grupos e cooperativas de catadores e garimpeiros da Maré para a criação de Ecopontos como alternativas para o descarte de lixo. A iniciativa pode diminuir os lixos nas ruas, servir como meio de conscientização sobre o descarte e consumo consciente e ainda gerar renda para esses trabalhadores.

O descarte inapropriado de óleo dos domicílios e comércios é outro problema no território. Implementação de ações que impulsionem as iniciativas de moradores que recolhem o óleo para reaproveitamento devem ser incentivadas. Tais ações também têm potencial de geração de renda.

São urgentes e necessárias campanhas, atividades, informações e estímulos para uma transformação radical da cultura do descarte do lixo na favela, concomitante às ações estruturantes.

Historicamente, os moradores são culpabilizados pela grande quantidade de lixo encontrada nas ruas e canais da Maré. Este processo de culpabilização ocorre sem diálogo tampouco acesso efetivo da população à educação sobre o tema. Por isso, é muito importante que os moradores sejam bem informados e exista um plano efetivo para tamanha produção de resíduos.

É necessária uma política de transparência orçamentária da Comlurb. Não há conhecimento sobre a quantidade de recurso investido na companhia nem sobre os gastos executados. Tais informações são fundamentais para o planejamento estratégico com participação cidadã.

### Controle de roedores é a principal solicitação dos moradores no canal 1746

Segundo dados do 1746, canal de atendimento da prefeitura, o serviço mais solicitado pelos moradores da Maré, entre janeiro e agosto de 2018, foi o de **controle de roedores**. Das 599 solicitações feitas à Comlurb, 51% se relacionavam ao serviço. A média de pedidos do mesmo serviço para o município carioca corresponde a apenas 7,4%.





**SAÚDE E BEM-ESTAR**

Este segmento contempla problemas ligados à saúde e bem-estar da população decorrentes do déficit de saneamento, das estruturas de funcionamento do sistema de saúde pública no território e dos hábitos dos moradores relacionados ao saneamento básico. Os pontos de destaque são:

Um problema recorrente e que impacta a saúde dos moradores é a proliferação de vetores transmissores de arboviroses. Além disso, há altos índices de doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti* e a proliferação de outras doenças como as verminoses, diarreia, febre tifoide, cólera e leptospirose.

A saúde respiratória dos moradores precisa de atenção. Dados da pesquisa Respira Maré<sup>3</sup>, realizada pela Redes da Maré com o apoio do Instituto Clima e Sociedade, apontam que a região possui concentrações elevadas de material particulado, gás carbônico e dióxido de nitrogênio, gás poluente agressivo ao trato respiratório. Por exemplo, Nova Holanda e Vila dos Pinheiros tem concentração de material particulado de 2,5 micrômetros (muito prejudicial à saúde, pois pode penetrar na corrente sanguínea) acima dos 25  $\mu\text{g}/\text{m}^3$  estipulados pelo CONAMA; Nova Holanda e Baixa do Sapateiro ultrapassam os 40  $\mu\text{g}/\text{m}^3$  de concentração de dióxido de nitrogênio previstos pelo Conselho Nacional de Meio Ambiente - CONAMA. A localização do bairro entre as três principais vias da cidade pode contribuir para o agravamento do cenário.

Campanhas preventivas periódicas são urgentes. Além das campanhas de abrangência nacional, é preciso focar no trabalho de informação da população local de forma mais próxima e comunitária. Para isso são necessárias campanhas pensadas por moradores e integradas com os equipamentos de saúde, em conjunto com a inserção de moradores nas formações de agentes comunitários de saúde.

É necessária uma melhoria na eficiência do atendimento das demandas nos postos de saúde, maior investimento em Clínicas da Família e na atuação dos agentes comunitários de saúde, que costumam ser mais eficientes para a implementação de medidas preventivas alternativas.

Espaços de ampla circulação como escolas e igrejas na Maré estão em áreas próximas a acúmulo de lixo, esgoto, expostos a vetores, sujeira e mau cheiro. São necessárias ações urgentes e definitivas que garantam que esses lugares sejam limpos e que impeçam a circulação de pessoas nos ambientes degradados.

<sup>3</sup><https://www.redesdamare.org.br/media/downloads/arquivos/RespiraMareRelatorio.pdf>

A chegada da COVID19 evidenciou a necessidade de pontos de higiene pelo território com pias e banheiros públicos para que todos possam ter acesso à água e, assim, reduzir as possibilidades de contágio. As cozinhas coletivas também são importantes para que a população sem moradia tenha acesso à água para cozinhar e garantir uma alimentação básica com a devida higienização, durante o preparo.

É fundamental a execução de um planejamento urbano com participação social para garantir a efetivação de áreas verdes, recuperação da Baía de Guanabara e da Mata do Pinheiro, como espaços promotores de saúde. Além do reconhecimento e da valorização da cultura costeira; e incentivo para criação de hortas comunitárias.

O poder público precisa entender o saneamento como um pilar fundamental para a garantia do direito à saúde em seu sentido mais amplo, ou seja, compreendendo o bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças. O desejo é transformar a Maré numa referência de favela de Território Saudável.



# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os pontos levantados nesta carta propõem um entendimento coletivo da situação do saneamento básico na Maré, trazendo de forma sucinta possíveis soluções para diferentes problemas socioambientais que persistem no território. A garantia de acesso a serviços de saneamento, incentivo, articulação entre moradores e poder público, assim como o impulsionamento das iniciativas já existentes são fundamentais para o desenvolvimento pleno e a justiça social. Não podemos deixar de reivindicar que políticos, instituições e funcionários da máquina pública trabalhem de forma transparente, realizando audiências públicas e incentivando a participação popular. Compartilhando planejamentos e orçamentos, em diálogo com moradores das periferias e, principalmente, que atuem comprometidos com a redução das desigualdades sociais, tão presentes e naturalizadas na sociedade brasileira.

Maré, Rio de Janeiro, setembro de 2024.

Realização:

data\_  
labe

rede<sup>da</sup>smqré



Apoio:

CASA  
FLUMINENSE

comuá  
rede comuá  
filantropia que  
transforma